

ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO VALE DO SOUSA

Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2014

***a submeter à Assembleia Geral de
18 de julho de 2015***



Rua D António Ferreira Gomes, N.º 858
4560-230 Milhundos - Penafiel
Tel.: 255783979 / 255213420/15
Fax: 255213428
E-mail: geral@afvs.ws
<http://www.afvs.ws/>

PRINCIPAIS ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO

1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ASSOCIADOS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS

O quadro atualiza para 2014 a série de indicadores de atividade da Associação, desde a sua criação, e que têm constado dos relatórios anteriores. A diminuição que ocorreu no número de associados de 2013 para 2014 ficou a dever-se à exclusão de 147 associados por **não pagamento continuado de quotas** ao longo de vários anos, tendo-lhes, assim, sido aplicadas as disposições estatutárias relativas a esta questão.

Tal como nos anos anteriores, continuou a haver **adesões de novos associados** que compensaram os que desistiram, ou faleceram e não foram substituídos pelos seus sucessores.

Durante o ano de 2014 houve uma **drástica redução do quadro de pessoal técnico** através da cessação de contratos de trabalho por mútuo acordo, tendo-se passado de cinco para duas técnicas, sendo que uma destas esteve em situação de baixa médica prolongada todo o ano. Na parte final de 2013 já tinha havido uma redução de quatro para três brigadas de sapadores ocorrida na parte final de 2013. Estas mudanças tiveram, obviamente, impactos nos serviços prestados pela Associação que passaram a centrar-se na atividade das brigadas de sapadores. Para as brigadas que ficaram, bem como para a técnica ao serviço e para as restantes duas colaboradoras da Associação houve uma **plena e muito intensiva utilização das suas capacidades**, num contexto de mudanças muito difíceis do quadro de colaboradores da Associação.

Quadro N.º 1: Evolução do número e área dos associados e dos serviços prestados pela AFVS (1995-2014)

Indicador	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
N.º de sócios	359	404	432	451	463	456	464	474	515	570	599	617	635	610	637	629	643	503
Área florestal dos sócios (ha)	3920	7254	8031	8176	8272	8472	8817	9026	11155	11757	12001	12039	12823	14507	14839	14904	14962	n.d.
Área florestal das ZIFs constituídas (ha)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7223	14841	14841	16677	18577	18577	18577	18577
Área de projectos elaborados ou acompanhados pela AFVS (valor acumulado)	1662,2	1755,5	2082	2221	2464	2600,9	2521	18639	18680	18762	18762	18762	18762	18951	19106	19830	19838	19843,25
N.º de atendimentos	n.d.	365	866	1194	1535	1906	2006	2841	4776	7630	7308	6225	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
N.º de visitas a explorações	n.d.	99	162	225	213	203	215	585	664	724	648	897	836	727	715	380	177	107
Limpeza de matos (ha)	0	0	48,2	89	106,8	65,9	131,9	88,47	158,9	146	177	167	72.26	155.2	153.05	326,99	229.3	228,21
Limpeza de novos povoamentos (ha)	0	0	10,62	37,5	55,2	47,18	40,8	8,8	83,8	74	70	56	125.187	99.2	124.35	123,89	126.23	
Limpeza de caminhos (ha)	0	0	4	20,2	25	44	80	47,8	28	5	12	9	8.5	20	0	8,56	29.47	12,85
Serviço Público (dias)	0	0	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	236	246,5	227	227	498	456	448	397	340

Quadro N.º 2: Evolução do número de associados e suas componentes

	1996/ 97	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
N.º de novos sócios	108	56	34	26	15	27	17	28	48	57	42	30	28	17	27	22	16	20
Desistências de sócios da área social	19	10	3	6	3	34	9	18	7	6	13	15	6	6	0	0	2	11
Desistências de sócios de fora	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		7
Sócios falecidos e não substituídos	2	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0		2
Excluídos por falta de pagamento	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	34	0	0		147
N.º total de sócios efectivos	359	404	432	451	463	456	464	474	515	570	599	613	635	610	637	659	643	503
Área florestal (ha)	3920	7254	8031	8176	8272	8472	8817	9026	11155	11757	12001	12039	12823	14507	14839	14904	14962	(1)

(1) O apuramento da área florestal dos associados depois da exclusão dos que não estavam a pagar quotas está em curso, mas ainda não estava concluído à data da redação deste relatório.

Não estando ainda concluído o apuramento da área florestal dos associados depois da exclusão dos que não estavam a pagar quotas, volta a publicar-se o quadro do relatório de 2013 com essa área e a sua distribuição por concelhos, em 31/12/13.

Quadro N.º 3: Distribuição por concelhos do número de associados e da respetiva área florestal em 31/12/13

Concelhos	Área florestal em 1995 (2)	Área florestal dos sócios (3)		N.º de sócios
		Hectares	% da área florestal do concelho	
Castelo de Paiva	7215	3508,7	48,63	94
Felgueiras	3894	616,56	15,83	78
Lousada	3886	891,95	22,95	41
Paços de Ferreira	2905	579,52	19,95	22
Paredes	7130	3933,82	55,17	122
Penafiel	9638	5414,11	56,17	283
Celorico de Basto		7,9		2
Outros (1)		9		1
TOTAL	34668	14961,56	43,16	643
Área florestal em 2005 (4)	29274		51,11	

NOTAS:

(1) Área de sócios em concelhos exteriores ao Vale do Sousa.

(2) Fonte: Direção Geral das Florestas, AreaStat (informação não publicada).

(3) Na maioria dos casos, trata-se da área **declarada** pelos associados, não confirmada por medições da Associação no terreno havendo indícios de que esta área peca por defeito. A percentagem relativa à área florestal total do Vale do Sousa não inclui a área de associados fora do Vale do Sousa.

(4) Fonte: Direção Geral dos Recursos Florestais (informação não publicada do Inventário Florestal Nacional de 2005)

2. ZONAS DE INTERVENÇÃO FLORESTAL

2.1. ZIFs em funcionamento: Entre-Douro-e-Sousa, Paiva, Seixoso e Lousada

Durante o ano de 2014 não houve qualquer mudança no conjunto das ZIFs constituídas por iniciativa da AFVS e das quais é entidade gestora.

Quadro N.º 4: ZIFs constituídas por iniciativa da AFVS e das quais é entidade gestora

Designação	Área florestal (ha)	Situação actual
Entre Douro e Sousa	7223	Aprovada pela Portaria N.º 787/2007, de 20/07/07
Paiva	7618	Aprovada pela Portaria N.º 1515/, de 24/12/08
Paredes - Rota dos Móveis	2600	Cancelada por decisão da AFN
Seixoso (Felgueiras)	1836	Aprovada pelo Despacho n.º 12515/2010, de 03/08
Ferreira	2186	Não iniciada
Lousada	1900	Aprovada pelo Despacho N.º14/2011, de 12/06
Tâmega	3975	Não iniciada
TOTAL (% área florestal do V. Sousa)	27338 ha (93.4%)	
TOTAL das ZIFs constituídas (% área florestal do V. Sousa)	18577 ha (63.45%)	

2.2. ZIF de Entre Douro e Sousa

A) Candidaturas a financiamentos públicos

No âmbito do projeto de financiamento número 020000018428 do ProDer, a AFVS **terminou em 2014 a execução do projeto, denominado "Construção de Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustíveis na ZIF Entre Douro e Sousa". No total foram executados 225,08 ha e um investimento total de 125.819,72 Euros**, financiados a 90%. Este projeto foi vistoriado pelo IFAP a 10 de outubro de 2014.

Esta foi, claramente, a principal intervenção que a AFVS pôde realizar nas ZIFs a seu cargo durante o ano de 2014, num quadro de grande contração no seu quadro de pessoal. Apesar da taxa de comparticipação pública ter sido de 90%, como esta foi concedida num regime de reembolso de despesas, a Associação foi obrigada a **contrair um empréstimo junto da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Paredes no valor de 75000 euros**, pelo prazo de um ano, de maneira a poder financiar as despesas que iam sendo realizadas e para as quais não tinha o volumoso fundo de maneio que era necessário.

A necessidade de recurso a este empréstimo que os associados aprovaram em Assembleia Geral realizada no dia 7 de Junho de 2014 foi mais uma situação que criou grandes dificuldades no funcionamento da Associação, só ultrapassadas pelo muito esforço e dedicação dos seus colaboradores.

B) Sapadores florestais

A área tratada pelos sapadores florestais durante o ano 2014 nesta ZIF foi cerca de 63,19 ha de limpeza de matos.

Quanto ao serviço público dos sapadores, a atividade foi a seguinte: Vigilância – 31 dias; 1.ª Intervenção – 1; Apoio ao combate – 1; Rescaldos – 1; Gestão com fogo controlado – 2,08 ha; Gestão moto-manual de combustíveis – 19,01 ha; Manutenção de pontos de água – 1;

C) Intervenção reguladora de provas de desporto motorizado

À semelhança dos anos anteriores, a AFVS deu cumprimento a uma deliberação tomada em Assembleia Geral de Aderentes, procurando intervir junto das entidades organizadoras de provas de desporto motorizado que decorrem no território da ZIF, de forma a compatibilizá-las com a proteção dos recursos florestais e, se possível, fazer com que delas resulte algum contributo para o desenvolvimento desses recursos. Isto aconteceu com a seguinte prova: 11 e 12 de outubro – Prova TT organizada pelo grupo "Extreme XL Lagares".

2.3 ZIF de Paiva

A) Candidatura a financiamentos públicos

Não houve nenhuma candidatura em 2014.

B) Sapadores florestais

A área tratada pelos sapadores florestais nesta ZIF durante o ano 2014 foi de 15 ha de limpeza de matos. Importa referir, que mais de 50% do trabalho realizado por esta equipa, ocorreu fora da área da ZIF Paiva.

Quanto ao serviço público dos sapadores a atividade foi a seguinte: Vigilância – 56 dias; 1.ª Intervenção – 0; Apoio ao combate – 0; Rescaldos – 0; Gestão moto-manual de combustíveis – 9,43 ha, dos quais 6,85 ha no Perímetro Florestal da Mó e Viso em Arouca.

2.4 ZIF do Seixoso

A) Candidaturas a financiamentos públicos

A AFVS candidatou-se ao Fundo Florestal Permanente para realizar um “Inventário da estrutura de propriedade na ZIF do Seixoso”. Esta candidatura ainda estava em análise à data da redação deste relatório.

B) Sapadores florestais

A área tratada pelos sapadores florestais nesta ZIF durante o ano 2014 foi de 22,96 ha de limpeza de matos e seleção de toijas de eucalipto.

A atividade de serviço público dos sapadores florestais nesta ZIF foi a seguinte: Vigilância – 23 dias; 1.ª Intervenção – 1; Apoio ao combate – 0; Rescaldos – 0; Gestão com fogo controlado – 15,06 ha; Gestão moto-manual de combustíveis – 19,15 ha

2.5 ZIF do Lousada

Durante o ano de 2014 não foi possível desenvolver nenhuma atividade nesta ZIF digna de registo fruto das limitações já referidas nos recursos da Associação.

3. SAPADORES FLORESTAIS

Durante o ano de 2014 o volume total de atividade das brigadas de sapadores foi o seguinte:

- Limpeza de matos: 228,21 ha (229.3 ha em 2013);
- Limpeza de caminhos florestais: 12,85 ha (29.47 ha em 2013);
- Dias de serviço público: 340 (397 em 2013).

Durante o ano de 2014, foi no concelho de Penafiel que se registou maior atividade das Equipas de Sapadores Florestais, seguindo-se o concelho de Paredes e Felgueiras.

Quadro N.º 5: Valores acumulados dos serviços prestados pelas brigadas de sapadores florestais desde a data da sua criação (Agosto 1999 – 31/12/14)

Concelho	Limpeza de matos (ha)	Beneficiação de povoamentos (ha)	Beneficiação de caminhos (km)
Castelo de Paiva	266,35	263,31	10,24
Felgueiras	372,10	148,45	78,85
Lousada	282,69	206,46	22
Paços de Ferreira	54,88	19,41	4
Paredes	449,60	226,54	63,8
Penafiel	752,43	279,94	22,93
TOTAL	2178,05	1144,11	201,82

Quadro N.º 6: Número de intervenções durante o Serviço Público em 2014

Equipa	Deteções	1.ª Intervenção	Apoio ao combate	Rescaldos	N.º dias de vigilância
SF 17-115		1	0	0	23
SF 32-115		0	0	0	56
SF 33-115		1	1	1	31
TOTAL		2	1	1	110

Sobre a atividade das brigadas de sapadores há uma **chamada de atenção** que é preciso fazer. Os sistemas de incentivos do PRODER estavam formatados de uma maneira que impedia organizações como a nossa de candidatar projetos que pudessem ser executados diretamente pelas suas brigadas de sapadores. Os sistemas de incentivos de base exclusivamente nacional, como o Fundo Florestal Permanente, também não contemplam nenhum incentivo para atividade de manutenção das ZIFs, como, por exemplo, trabalhos de silvicultura preventiva que possam ser realizados pelas brigadas de sapadores. Para agravar esta situação, no caso do Vale do Sousa, contrariamente ao que acontece em zonas vizinhas (ex. Grande Porto, Tâmega) e outras, **não tem havido municípios dispostos a fazerem protocolos com a nossa Associação** para a realização de trabalhos de silvicultura preventiva, em áreas do domínio público, de acordo com os respetivos Planos Municipais de Defesa da Floresta contra Incêndios, com impactos estruturais da redução do risco de incêndio. Esta situação só mudou um pouco em 2015, com um **protocolo estabelecido com a Câmara Municipal de Felgueiras** que será referido no próximo relatório de atividades.

Neste contexto, a atividade das brigadas de sapadores, na parte que vai para além do serviço público de vigilância contra incêndios, está dependente da procura **geograficamente dispersa** por parte dos associados e doutros clientes, e **temporalmente concentrada** nos meses de Verão quando há serviço público para fazer. São óbvias as **dificuldades económicas** que isto cria à Associação, bem com o **menor impacto que esta atividade tem na redução do risco de incêndio** comparativamente a uma situação onde o trabalho dos sapadores se pudesse concentrar em intervenções mais capazes de promover uma redução estrutural desse risco. Temos clamado muitas vezes e desde há muito junto do poder central e dos municípios do Vale do Sousa para que esta situação mude, mas sem sucesso, a não ser a já referida colaboração que se reiniciou com o município de Felgueiras, em 2015.

4. CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

O Sistema de Gestão Florestal Sustentável do Tâmega (SGFS Tâmega) foi objeto de uma auditoria de renovação nos dias 6 e 7 de janeiro de 2014, realizada pela APCER. No sentido de fechar uma Não Conformidade levantada na auditoria de renovação, realizou-se, no dia 19 de dezembro, uma formação para os Colaboradores da Quinta da Aveleda.

A pedido da Professora Emília Silva da UTAD, realizou-se, no dia 27 de março, uma apresentação sobre o SGFS Tâmega para os alunos do 3.º ano de Engenharia Florestal.

No dia 26 de maio realizou-se na sede da AFVS, a Assembleia-Geral da ACF Tâmega.

5. ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS FLORESTAIS

Durante o ano de 2014, a AFVS preparou e submeteu 6 pedidos de autorização para a realização de ações (re)arborização com espécies florestais. Esta é uma nova obrigação para os proprietários florestais, de forma a cumprir o disposto no DL n.º 96/2013 de 19 de julho.

Quadro N.º 7: Projetos elaborados e/ou acompanhados pela AFVS

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007*	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
PROJECTOS AGRO											PRODER			
Nº acumulado de projectos	20	36*	33	23	25	27	27	27	27	35	37		38	
Área acumulada (ha)	344,9	477,41	400,72	289,48	333,08	415,08	415,08	415,08	415,08	636	790,67		798,92	
PROJECTOS RURIS											PRODER			
Nº acumulado de projectos	3	4**	2	3	3	3	3	3	3	3	3			
Área acumulada (ha)	7,4	8,39	2	8,32	8,32	8,32	8,32	8,32	8,32	8,82	8,82			
PROJECTOS AGRIS (Autarquias)														
Nº projectos				15										
Nº Autarquias envolvidas				5										
Área (ha)				16207,28										
Investimento (€)				1146780,6										
FUNDO FLORESTAL PERMANENTE														
N.º Projectos					2			1	1					
N.º Autarquias envolvidas					2			0	0					
Área (ha)					323,5									
Investimento (€)					508480									
PROJECTOS SEM COFINANCIAMENTO PÚBLICO														
Nº acumulado de projectos	1	2	4	10	14	14	15	15	18	20				26
Área acumulada (ha)	2	5	9	24	37,42	37,42	38,9	38,9	45,2	47				52,27
PRODER (ZIF)														
ZIF EDS	Investimento (€)												152.691,28	125.819,72
	Área (ha)												247	225,08
ZIF Paiva	Investimento (€)												332.169,14	0
	Área (ha)												477	0

6. APOIO NA COMERCIALIZAÇÃO DE MADEIRA

Durante o ano de 2014 ainda houve alguma atividade da Associação na intermediação da comercialização de madeira dos associados que decorreu no âmbito da empresa unipessoal “Percurso da Quinta” criada pela Associação para dar o enquadramento legal adequado a esta atividade. No entanto, com a drástica redução ocorrida no quadro de pessoal técnico da Associação em 2014 e face à grande dificuldade para uma organização como a nossa de operar neste tipo de mercado, esta atividade teve um **carácter residual**, a caminho da sua extinção.

Foi, pois, uma tentativa que a Associação fez no sentido para diversificar e aumentar as suas fontes de receitas próprias, mas para a qual não houve condições de dar continuidade, recentrando-se a atividade da Associação na redução do risco de incêndio através das suas brigadas de sapadores dotadas da sua devida supervisão técnica e do aconselhamento técnico aos associados que foi possível com o quadro de pessoal mais reduzido da Associação.

7. PARCERIAS COM EMPRESAS

À semelhança do trabalho realizado nos anos anteriores, em 2014 deu-se continuidade às parcerias com empresas do setor florestal, nomeadamente o Fundo de Investimento Imobiliário “Floresta Atlântica”, a PortucelSoporcel, a Altri Florestal, a Pellets Power (antiga Jungle Power), a Fibromade, a Cruz e Silva Lda. e a Jomar.

À semelhança dos anos anteriores a AFVS colaborou com a Empresa Silva & Vinhas, tendo fornecido 8 árvores de fruto.

8. OUTRAS ATIVIDADES E ACONTECIMENTOS RELEVANTES

8.1. A LOJINHA DA FLORESTA

A mudança de instalações no final do ano de 2013, e a drástica redução do quadro de pessoal da Associação ocorrida em 2014 que obrigou a uma concentração das atividades do pessoal que permaneceu ao serviço da Associação nas atividades ligadas a silvicultura preventiva, pioraram as condições para o desenvolvimento do projeto da “Lojinha da Floresta”.

De qualquer maneira, o interesse do projeto mantém-se, devendo, por isso, ser reanimado assim que houver melhores condições para isso.

8.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FLORESTAL

8.2.1. Projeto EcoEscolas

A AFVS é membro do projeto EcoEscolas da EB23 de Marecos. Durante o ano de 2014 participou nas reuniões formais do grupo, numa sessão de sensibilização aos alunos envolvidos e no hastear da bandeira azul no dia 22 de janeiro.

8.2.2. Educação Florestal nas Férias Educativas da Câmara Municipal de Penafiel

No âmbito das Férias Educativas promovidas pela Câmara Municipal de Penafiel a AFVS prestou a sua colaboração, tendo realizado 5 sessões nas instalações do Centro Escolar de Penafiel.

Quadro N.º 8: Outras atividades da AFVS

DESCRIÇÃO	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
VISITAS DE ACONSELHAMENTO TÉCNICO A PROPRIEDADES FLORESTAIS																			
Sócios	n.d.	n.d.	92	147	218	209	195	198	575	664	724	648	897	836	723	715	380	350	107
Não sócios	n.d.	n.d.	7	15	7	4	8	17	10	0	0	0	6	0	4	5			0
ATENDIMENTOS NAS INSTALAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO OU DA COOPERATIVA AGRÍCOLA PAIVENSE																			
Atendimentos na Cooperativa Agrícola Paivense	-	-	77	51	73	86	102	89	94	106	109	114	89	*	29	51	28	15	10
Atendimentos na Sede	n.d.	173	288	815	1121	1449	1321	312	*	*	*	*	*						
Atendimento no Núcleo de Penafiel	--	--	--	--	--	--	483	1605	2747	4670	7521	7194	6032	*					
OUTROS SERVIÇOS TÉCNICOS PRESTADOS AOS ASSOCIADOS																			
Levantamentos de áreas com GPS						30	16	16	50	58	18	10	8	4	17	20	19	18	6
Avaliações de Material lenhoso	1		3	4	1	1	3	7	3	4	3	3	4	2	2	2	40	43	5
DIVULGAÇÃO																			
Boletins		1000	2000	1000	1000	1000	1000	500	500	500	500	500	500	635	500			500	0
Desdobráveis de apresentação da Associação		750	1000	2500	500	1000	500	500	500	1500	1500	1500	1500	2000	0	1500	1000	1000	0
Desdobráveis de divulgação das medidas de apoio à floresta				2000	1000	500	500	500	500	500	500	500	500	300	0	0			0
Atividades de educação ambiental		6	4	3	3	2	2	13	0	3	10	8	2	4	3	4	6	19	5
PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS																			
Presenças em Feiras		1	1	1	1	1	2	1	4	5	3	2	2	2	2	1	2	2	1
SEMINÁRIOS, VISITAS DE ESTUDO E ESTÁGIOS																			
Organização de Seminários/jornadas		1							2	1	0	0	2	1	2	0	0	0	1
Participação em seminários/Jornadas				4	7	2	2	2	5	8	12	5	15	8	9	2	2	4	8
Visitas de estudo	2	1	9	5	6	6	6	3	3	5	3	4	1	4	2	1	0	0	
Estágios		2	1	1	1				0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	
PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES																			
Reuniões com Entidades			29	42	72	65	30	32	39	79	85	43		89	62	58	52	16	15
Reuniões de divulgação e Sensibilização PRODER			21	30	12	1	16	10	12	16	25	27	25	14	12	5	4	5	0
Reuniões CEFF/CMDFCI	1	1	12	7	7	5	15	10	23	33	18	17	18	10	24	20	8	6	9
ACÇÕES DE FORMAÇÃO																			
Formação para proprietários/colaboradores da AFVS			5	2	1	2	1	2	3	1	1	1			2	1	2	3	1

8.4. PARTICIPAÇÃO NOUTRAS ATIVIDADES DE NATUREZA FORMATIVA E INFORMATIVA

O quadro seguinte apresenta os indicadores para outras atividades da Associação. No que se refere à colaboração em iniciativas doutras entidades de natureza formativa e informativa, é de referir o seguinte:

- Colaboração com a Altri Florestal na organização de uma sessão de sensibilização denominada – “Controlo do gorgulho do eucalipto” – que decorreu a 7 de abril na Biblioteca Municipal de Castelo de Paiva;
- Participação no seminário organizado pela PortucelSoporcel sob o tema – “Contributos Técnicos para a Defesa da Floresta Contra Incêndios” – que decorreu em 17 de junho;
- Participação na formação “Monitores do Projeto Rios”, organizada pela AderSousa nos dias 19 e 20 de junho.
- Participação em dois workshops promovidos pelo projeto Integral que se realizaram na UCP Porto nos dias 26 de setembro e 28 de novembro.
- Participação no Workshop promovido pelo ICNF sobre a plataforma do RJAAR no dia 3 de novembro;
- Participação da Equipa de Sapadores SF 33-115 e da Eng.^a Sandra Pinto na formação promovida pelo CRE-Porto – “Identificação e controlo eficiente de plantas invasoras” – no dia 13 de novembro;
- Participação no workshop promovido pela CIM Tâmega e Sousa – “Agricultura, Agro-indústria e Florestas” – no dia 18 de novembro.

EVOLUÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DA ASSOCIAÇÃO

2014 foi um ano de grandes mudanças no conjunto de pessoal ao serviço da Associação. Com efeito, com a **cessação do contrato de trabalho por mútuo acordo** primeiro com a Eng.^a Amália Neto e, depois, com as Eng.^{as} Ana Barreira e Lara Miranda, **o corpo técnico da Associação passou de cinco para duas pessoas** (Eng.^a Sandra Pinto e Alda Sousa), sendo que uma delas (Eng.^a Alda Sousa) esteve impedida todo o ano por razões de saúde.

Para se poderem compreender as razões desta mudança é preciso ter em conta o que passamos a expor.

Sendo a missão principal da nossa Associação a **promoção de formas de gestão florestal agrupada**, fomos dos que primeiro mais se empenhou numa dessas formas de gestão, mais precisamente as ZIFs. Criamos a primeira ZIF da Região Norte e a segunda do país (Entre-Douro-e-Sousa). Depois dessa criamos mais três (Paiva, Seixoso e Lousada), iniciamos a criação doutra (Paredes) cuja continuidade foi inviabilizada por razões alheias à nossa vontade e tínhamos intenção de promover a criação de mais duas que não concretizamos face à ausência de discriminação positiva de incentivos e doutros apoios para a manutenção desta forma de gestão.

Para as quatro ZIFs que a Associação constituiu e das quais ficou como entidade gestora, organizou-se um quadro de pessoal com cinco técnicas (uma para cada ZIF, mais uma quinta para coordenar a equipa de colaboradores) e quatro brigadas de sapadores (uma para cada ZIF). Isto Foi feito numa altura em que os responsáveis pela política florestal consideravam as ZIFs como uma “joia da coroa” desta política para a qual iria haver discriminação positiva nos incentivos públicos para a produção florestal e outros apoios. Infelizmente, estas orientações não se concretizaram. A nossa Associação ficou, assim, com um quadro de pessoal para o qual faltaram os apoios financeiros públicos que eram precisos para ajudar a sustentá-los e para os quais tinham sido criadas expectativas de que iriam ser disponibilizados.

Face a esta situação, a primeira reação da Direção foi reafectar parte das técnicas que seriam destinadas à gestão das ZIFs para outras atividades suscetíveis de diversificar e aumentar as receitas próprias da Associação. Esta orientação concretizou-se através do envolvimento da Associação na **intermediação das transações de madeira** dos associados que o desejassem, de maneira a melhor defender os seus interesses e, ao mesmo tempo, gerar alguma receita para a Associação.

Apesar do empenho das técnicas dedicadas a essa atividade, a experiência mostrou que a Associação não tinha uma estrutura financeira suficientemente robusta para fazer face às necessidades de tesouraria desta atividade, para além das dificuldades já esperadas num mercado onde impera a concorrência imperfeita.

Face à dificuldade de diversificar e aumentar as fontes de receitas próprias da Associação, chegou-se a uma situação que acabou por ter como consequência a redução do quadro de pessoal da Associação, começando pela redução de quatro para três brigadas de sapadores, no final de 2013, e a cessação do contrato de trabalho com três técnicas em 2014.

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2014

No exercício de 2014, a Associação teve um **prejuízo de 19.939,18 €**, pior do que os 14.748,57 € do exercício de 2013.

Com todas as dificuldades pelas quais a Associação passou durante o ano de 2014, era de esperar que os resultados tivessem sido piores. As decisões tomadas no domínio do quadro de pessoal da Associação redimensionando-a para as receitas que é capaz de gerar, face à ausência de apoio para a gestão das ZIFs, deverão permitir que a Associação retome futuramente um caminho de recuperação económica.

O resultado de 2014 ficou principalmente a dever-se a uma **quebra nas vendas** de material de lenhoso pelas razões já atrás explicadas (cessação do contrato de trabalho com as técnicas que estavam afetas a esta atividade) e **no valor das prestações de serviços** em boa parte devido à redução de quatro para três brigadas de sapadores e de situações de baixa e doutros impedimentos no corpo de sapadores florestais. Quanto à diminuição do valor das vendas de madeira nas contas da Associação entre 2013 e 2014 há ainda uma outra situação a ter em conta, para além da atrás referida: a partir de meados de 2013 as transações de madeira passaram a ser quase todas registadas na contabilidade da empresa “Percurso da Quinta” da qual a Associação é o único sócio. Recorde-se que esta empresa foi criada quando ainda havia a expectativa da intermediação nas transações de madeira poder ser uma via para a Associação diversificar e aumentar as suas receitas.

Do lado dos custos houve uma redução nos custos das mercadorias vendidas e das matérias-primas consumidas que decorre da redução da atividade da Associação na intermediação das transações de madeira e do registo de maior parte destas transações ter passado a ser feito na contabilidade da “Percurso da Quinta”. Algumas correções que foi preciso fazer relativas a exercícios anteriores também fizeram subir os custos na rubrica “outros gastos e perdas”. Os gastos de pessoal diminuíram devido à redução no pessoal ao serviço da Associação. Sobre este assunto há que ter em conta que a Associação tem indemnizações a pagar às técnicas com as quais cessou o contrato de trabalho, encargo esse cujo pagamento será distribuído ao longo de vários meses. Isto impedirá que se façam sentir no curto e médio prazo todos os efeitos de redução de custos decorrentes dessa diminuição do pessoal ao serviço da Associação.

Quadro N.º 9: Demonstração dos resultados da AFVS (valores em euros)

	31 Dez. 2014	31 Dez. 2013	31 Dez. 2012
Vendas e prestações de serviços	134.792,53	285.469,04	304.899,07
Subsídios à exploração	197.375,96	197.306,86	150.792,92
Custo das mercadorias vendidas e das matérias primas consumidas	(2.154,11)	(51.898,92)	(44.568,63)
Fornecimentos e serviços externos	(135.619,21)	(136.568,63)	(130.953,20)
Gastos com pessoal	(232.115,02)	(311.273,34)	(293.756,96)
Outros rendimentos e ganhos	41.883,89	12.084,23	26.502,01
Outros gastos e perdas	(18.392,17)	(4.207,51)	(638,07)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos	(14.228,13)	(9.088,27)	12.277,14
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(2.891,57)	(2.891,57)	(24.078,79)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(17.119,70)	(11.979,84)	(11.801,65)
Juros e gastos similares suportados	(2.819,48)	(2.768,73)	(2.379,53)
Resultados antes de impostos	(19.939,18)	(14.748,57)	(14.181,18)
Imposto sobre o rendimento do período	0	0	0
Resultado líquido do período	(19939,18)	(14748,57)	(14181,18)

Quadro N.º 10: Balanços da AFVS

	31 Dez. 2014	31 Dez. 2013	31 Dez. 2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
...Activos fixos tangíveis	10.156,41	13.047,97	15.939,55
...Investimentos Financeiros	6.000,00	6.000,00	1.000,00
...Total do activo corrente	16.156,41	19.047,97	16.939,55
Activo corrente			
...Clientes	56.378,41	72.196,26	83.931,22
...Estado e outros entes públicos	0	0	0
...Diferimentos	32.390,00	33.842,15	7.628,91
...Outros activos correntes	436,80	2.000,00	0
...Caixa e depósitos bancários	425,15	657,83	572,37
...Total do activo corrente	89.630,36	108.696,24	92.132,50
Total do activo	105.786,77	127.744,21	109.072,05
CAPITAL PRÓPRIO			
...Capital Realizado	29.130,66	28.230,66	27.465,66
...Reservas	4.996,60	4.996,60	4.996,60
...Resultados transitados	(52.764,01)	(38.015,44)	(24.138,56)
...Resultado líquido do exercício	(19.939,18)	(14.748,57)	(14.181,18)
...Total do capital próprio	(38.575,93)	(19.536,75)	(5.857,48)
PASSIVO			
Passivo não corrente			
...Financiamentos obtidos	76.550,00	0	0
...Total do passivo não corrente	76.550,00	0	0
Passivo corrente			
...Fornecedores	6.359,80	13.438,71	13.261,69
...Estado e outros entes públicos	1.641,20	7.671,75	16.311,10
...Outras contas a pagar	59.811,70	126.170,51	85.356,74
...Total do passivo corrente	67.812,70	147.280,97	114.929,53
Total do passivo	144.362,70	147.280,97	114.929,53
Total do capital próprio e do passivo	105.786,77	127.744,22	109.072,05

A Associação pagou caro o ter-se empenhado na criação de ZIFs e o ter constituído um quadro de pessoal para assegurar a melhor gestão possível destes espaços florestais, acreditando que as ZIFs iriam merecer uma atenção prioritária por parte da política florestal do país. Como infelizmente isso não aconteceu e os esforços para encontrar atividades alternativas viáveis para o pessoal que deveria ficar afeto à gestão das ZIFs, a série de resultados negativos que se seguiu à fase de constituição das ZIFs teve um impacto muito negativo na solvência da Associação, como mostram os balanços atrás apresentados.

As medidas tomadas durante o ano de 2014 recentrando a Associação nas atividades de silvicultura preventiva e redimensionando o seu quadro de pessoal para as receitas que esta área de atividade pode gerar deverão ter por consequência interromper a série de resultados negativos dos últimos anos, recolocando a Associação numa trajetória de recuperação da sua solvência.

CONCLUSÃO

A Direção submete o presente relatório à apreciação e votação dos Ex.mos Associados, juntamente com a proposta dos seguintes votos:

- a) um **voto de louvor e de agradecimento ao pessoal da Associação** pela forma dedicada e competente como tem desempenhado as suas tarefas, pelo espírito de equipa que tem revelado nesse desempenho e pelos sacrifícios que tem sabido enfrentar com grande amor à Associação num ano que foi muito difícil;
- b) um **voto de louvor às técnicas com as quais a Associação cessou o contrato de trabalho por mútuo acordo** pelo esforço que dedicaram à Associação durante o tempo em que estiveram ao seu serviço;
- c) um **voto de louvor e de agradecimento aos membros da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal da Associação** pelo excelente relacionamento que têm mantido com a Direção e pela colaboração e incentivo que têm dado ao nosso trabalho;
- d) um **voto de louvor e de agradecimento aos membros das Mesas das Assembleias Gerais de Aderentes das ZIFs** de Entre Douro e Sousa, Paiva, Seixoso e Lousada por continuarem a confiar na Associação como sua entidade gestora e pela sua compreensão relativamente às grandes dificuldades com as quais a Associação se defronta no cumprimento dessa missão;
- e) um **voto de louvor e de agradecimento à FORESTIS** pela forma como tem sabido defender e promover a causa do associativismo florestal e pelos valiosos serviços que nos tem prestado;
- f) um **voto de louvor e de agradecimento aos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa** pela cedência do espaço, para a realização da manutenção dos equipamentos, por parte das equipas de Sapadores Florestais;
- g) um voto de louvor e de agradecimento à **Junta de Freguesia de Penafiel** não só pela cedência gratuita de instalações para o funcionamento dos serviços da Associação, mas também por ter sido um bom cliente dos serviços das nossas brigadas de sapadores.

Penafiel, 29 de junho de 2015

A Direção

Prof. Dr. Américo Manuel dos Santos Carvalho Mendes

Arq.º Carlos Maria Brito e Cunha de Azeredo Pinto

Dra. Ana Maria Pereira

Dr. Mário de Sousa Vales

Dr. António José Bessa Carvalho